



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/09/2024 e 03/10/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/09/2024	10,65	343,70	42,18	5,80	4,18
30/09/2024	10,57	344,30	43,51	5,84	4,24
01/10/2024	10,57	350,00	42,91	5,99	4,29
02/10/2024	10,56	341,40	43,72	6,15	4,32
03/10/2024	10,46	332,80	44,69	6,03	4,28
Média	10,56	342,44	43,40	5,96	4,26

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	121,00	
RS – Não Me Toque	121,00	
RS – Londrina	128,00	
PR – M.C.Rondon	128,00	
MT – C.N.Parecis	119,00	
MS – Maracaju	136,00	
GO - Rio Verde	124,00	
BA – L.E.Magalhães	122,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	69,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	59,00	
SC – Rio do Sul	60,00	
PR – M.C.Rondon	54,00	
PR – Londrina	54,00	
MT – C.N.Parecis	43,00	
MS – Maracaju	57,00	
SP – Itapetininga	63,00	
SP – Campinas	66,00	CIF
GO – Rio Verde	53,00	
GO – Jataí	53,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	68,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	77,00	
PR – M.C.Rondon	77,00	

Período: 02/10/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 03/10/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	60,75	124,60	67,27

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
03/10/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	115,97
Feijão (saco 60 Kg)	320,00
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,70
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,66 **
Boi gordo (Kg vivo)*	8,73

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Agosto/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (03/10) em US\$ 10,46/bushel, contra US\$ 10,65 uma semana antes. A média de setembro fechou em US\$ 10,14/bushel, representando 3,05% acima da média de agosto. Embora esta melhoria, a média de setembro ainda está 23,4% abaixo da média registrada em setembro/23.

Por outro lado, o USDA informou que, no dia 29/09, a colheita estadunidense de soja chegava a 26% da área total. O que ainda faltava colher apresentava 64% de condições entre boas a excelentes. E no dia 30/09 foi divulgado o relatório de estoques trimestrais, posição 1º de setembro, nos EUA, o qual não trouxe novidades. Os mesmos estavam em 9,3 milhões de toneladas para a soja, contra 7,2 milhões em igual momento do ano passado. O volume ficou dentro das expectativas do mercado.

Vale destacar que, após altas importantes junto ao farelo em Chicago, fato que sustentou a cotação do grão, este mercado cedeu nesta semana. De fato, a tonelada curta de farelo, em Chicago, nos sete dias úteis que se seguiram a partir do dia 20/09, subiu 10,3% naquela Bolsa, atingindo a US\$ 350,00 no dia 1º de outubro. Esse movimento esteve ligado às tensões militares no Oriente Médio, que elevaram fortemente as cotações do petróleo (isso também deu sustentação ao óleo de soja), assim como às dificuldades de plantio na América do Sul, devido à falta de chuvas, o que comprometeria a oferta futura do subproduto no próximo ano. Mas o retorno das chuvas em parte da Argentina, e no Sul do Brasil, incluindo o Paraná, reduziram estes preços no final da semana. Com isso, o farelo fechou a quinta-feira (03) em US\$ 332,80/tonelada curta.

Outro assunto que motivou a redução no preço do farelo no final da corrente semana foi a notícia de que a União Europeia deveria adiar a aplicação da lei que proíbe as importações de produtos agrícolas, especialmente soja, de áreas ligadas ao desmatamento na América do Sul, em particular o Brasil. “Existe a possibilidade do adiamento, de 12 meses para grandes empresas e de 18 para micro e pequenas empresas, fato que deve manter o consumo de farelo da Europa com boa parte concentrada no Brasil e na Argentina, tirando uma parte da demanda do produto estadunidense. Mas o adiamento efetivo da implantação da lei, porém, ainda precisa ser votado e aprovado tanto pelo Parlamento Europeu quanto pela Comissão Europeia.” (cf. Reuters)

E no Brasil, com o câmbio trabalhando boa parte da semana um pouco abaixo de R\$ 5,45 por dólar, mais o recuo em Chicago, houve pressão baixista sobre os preços da oleaginosa. No Rio Grande do Sul, apesar da média atingir a R\$ 124,60/saco, as principais praças locais reduziram seus preços para R\$ 121,00. No restante do país, os preços oscilaram entre R\$ 119,00 e R\$ 136,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra brasileira de soja chegava a 1,9% no país no final da semana anterior. Um ano antes o mesmo estava em 3,8% enquanto a média histórica é de 2,7% para esta época. O atraso se deve ao clima seco e às queimadas no Centro-Oeste e parte do Nordeste e Norte do país. (cf. Safras & Mercado)

Especificamente no Paraná, onde voltou a chover, o plantio atingia a 22% nesta semana, com a área total a ser semeada projetada em 5,8 milhões de hectares. No ano passado, nesta época, o plantio atingia a 20% e em 2022 chegava a 15%. Mesmo assim, algumas lavouras foram semeadas “no pó”, pois feitas antes das chuvas. Mesmo assim, por enquanto, o Paraná espera colher 22,4 milhões de toneladas, volume que seria 21% superior a safra anterior, relativamente frustrada. (cf. Deral)

Em termos de Brasil, espera-se um volume final, em 2024/25, entre 165 e 171 milhões de toneladas de soja. Mas o atraso no plantio, devido ao clima seco em muitas regiões, pode impedir estes números finais.

Enfim, a exportação de soja brasileira, em setembro, chegou a 5,5 milhões de toneladas, ficando estável em relação a setembro do ano anterior. Já os embarques de farelo de soja devem ter atingido a 1,8 milhão de toneladas, contra 1,97 milhão na previsão anterior e queda de 100 mil toneladas na comparação anual. (cf. Anec)

MERCADO DO MILHO

O primeiro mês cotado em, Chicago, viu a cotação do milho atingir o seu maior nível em pouco mais de três meses, ao chegar a US\$ 4,32/bushel no fechamento do dia 02/10. Posteriormente, na quinta-feira (03), o mercado recuou um pouco e o fechamento ficou em US\$ 4,28, contra US\$ 4,13 uma semana antes. A média de setembro fechou em US\$ 4,00/bushel, ficando 6,4% acima da média de agosto. Em relação a setembro de 2023 a presente média ainda é 15,4% menor.

Dito isso, a colheita de milho nos EUA, até o dia 29/09, atingia a 21% da área, enquanto também aqui 64% das lavouras a colher se apresentavam entre boas a excelentes condições naquela data.

Quanto aos estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, os mesmos registraram o volume de 44,7 milhões de toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Um ano antes tais estoques eram de 34,6 milhões de toneladas.

E no Brasil, os preços do milho continuaram subindo. A média gaúcha atingiu a R\$ 60,75/saco, enquanto as principais praças ficaram em R\$ 59,00. Já nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 43,00 e R\$ 63,00/saco. Nos portos brasileiros, o produto de exportação atingiu a R\$ 69,00/saco em Santos (SP).

Na B3, setembro encerrou com o milho girando entre R\$ 68,90 e R\$ 70,52/saco, o que representa um aumento acumulado ao redor de 8% sobre o mês anterior em algumas posições, caso de novembro/24.

Por sua vez, a produção brasileira de milho, na safra de verão 2024/25, deverá atingir a 24,9 milhões de toneladas conforme a StoneX. Especificamente no Paraná, o plantio desta primeira safra atingiu a 74% nesta semana, contra 82% na mesma época do ano passado. O Paraná espera colher 2,6 milhões de toneladas do cereal neste verão, lembrando que sua grande safra de milho é a segunda safra (safrinha). (cf. Deral)

A recuperação dos preços do cereal se dá em função de que muitos produtores da safrinha estejam segurando seu produto, na expectativa de preços melhores. Estes começam a ocorrer devido às dificuldades de plantio da safra de verão em algumas regiões, em função do clima e também da forte possibilidade de atraso no plantio da futura safrinha, na medida em que a semeadura da soja está atrasada no Centro-Oeste também devido ao clima seco.

Por outro lado, a Conab, em seu último relatório, informa que o plantio da safra de verão no país atingia a 21,6% da área esperada no final de setembro. Os técnicos da Conab indicaram ainda que 31,9% das áreas plantadas estão em fase de emergência e os 68,1% restantes já avançaram para desenvolvimento vegetativo.

Enfim, segundo a Anec, a exportação de milho deve ter atingido a 6,7 milhões de toneladas em setembro, volume que seria 2,7 milhões abaixo do registrado em setembro do ano passado.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, voltaram a subir neste início de outubro, com o primeiro mês cotado atingindo a US\$ 6,15/bushel no dia 02/10, a mais alta cotação desde o dia 13/06. Já no dia seguinte o mercado cedeu, fechando em US\$ 6,03, contra US\$ 5,84/bushel uma semana antes. A média de setembro chegou a US\$ 5,70, ficando 8,2% acima da média de agosto. Já em relação a setembro de 2023, a média atual ficou apenas 0,9% abaixo daquela.

Nos EUA, com a colheita do trigo 2023/24 estando finalizada, o mercado se volta para o plantio da nova safra. Neste sentido, no dia 29/09 o país já havia semeado 39% da área esperada com trigo de inverno, contra 38% na média histórica. Do total semeado, 14% estava germinado naquela data.

Por outro lado, os EUA registraram estoques trimestrais de trigo, na posição 1º de setembro, em 54 milhões de toneladas, também ficando dentro das expectativas do mercado. No ano passado, na mesma data, tais estoques eram de 48,1 milhões de toneladas.

E na Austrália o clima seco e as geadas levaram a perdas na produção de trigo, as quais atingiram mais de um milhão de toneladas em relação as estimativas anteriores. Com isso, a produção total de trigo, no país da Oceania, pode ficar entre 27 a 29 milhões de toneladas, contra a média histórica de 29,8 milhões e uma produção de 26 milhões de toneladas no ano anterior.

Já o Egito, um dos maiores importadores mundiais de trigo, anunciou um dos maiores acordos diretos de compra de trigo entre novembro/24 e abril/25. O mesmo atingiria a 510.000 toneladas mensais de importação no período, perfazendo um total de 3,06 milhões de toneladas em seis meses. A origem do produto não foi divulgada, porém, tudo indica que o produto virá da região do Mar Negro. (cf. GASC, estatal egípcia)

E no Brasil, a pressão da colheita brasileira começa a derrubar os preços do cereal. O produto de qualidade superior ainda se manteve em R\$ 68,00/saco nas principais

praças gaúchas, porém, a média semanal no Estado fechou em R\$ 67,27/saco. Já no Paraná, o preço do produto recuou para R\$ 77,00/saco nas principais regiões produtoras.

Além disso, parte dos moinhos reduz a moagem de trigo em função de estoques elevados e da baixa liquidez no mercado das farinhas de trigo. “Em setembro, a média mensal do trigo negociado no Paraná foi de R\$ 1.482,91/tonelada, com recuo de 3,6% frente à de agosto/24, mas expressiva alta de 39,1% em relação à de setembro/23, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI). No Rio Grande do Sul, a média foi de R\$ 1.365,13/tonelada, com queda de 4,5% no comparativo mensal, porém, avanço de 18,6% no comparativo anual.” (cf. CepeaEsalq).

Especificamente no Paraná, onde a colheita do cereal atingia a 62% da área nesta semana, a quebra vai se confirmando importante. A produção final, agora, está estimada em apenas 2,58 milhões de toneladas, com redução de 29% sobre o colhido no ano passado. Como se sabia, as geadas levaram a este grande prejuízo. Além disso, muitas regiões enfrentaram também falta de chuvas. Em relação ao que se esperava colher, a perda é de 32% ou 1,2 milhão de toneladas, chegando acima de R\$ 1,0 bilhão de prejuízos. Com isso, a produção final do Brasil, neste ano, deverá ficar ao redor de 7,5 milhões de toneladas, contra 8,1 milhões no ano anterior e 8,8 milhões inicialmente previstos.

E no Rio Grande do Sul, o mês de outubro iniciou com 15% das lavouras em fase de maturação, 46% em fase de enchimento de grãos, 29% em floração e 10% em desenvolvimento vegetativo/germinação. (cf. Emater) Se o clima deixar espera-se uma produtividade média local de 3.100 quilos/ha, ou seja, 51,7 sacos/ha. Entretanto, nesta semana houve fortes temporais de granizo em boa parte da região produtora gaúcha, além de chuvas intensas, fato que deve ter causado perdas significativas em muitos locais. Isso ainda será computado futuramente.